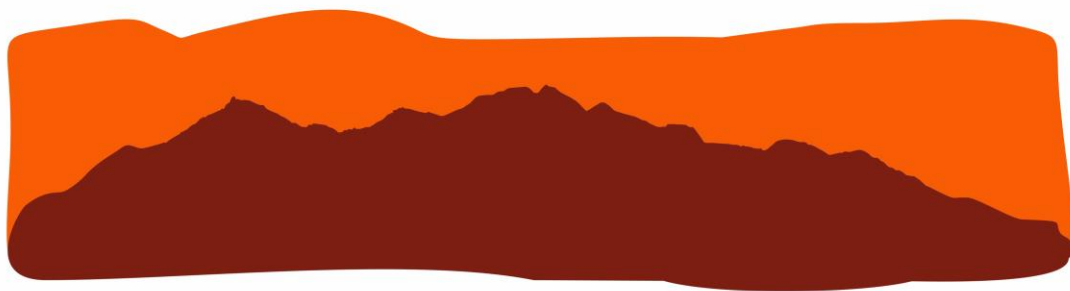


Anais



1º CONACSO

Congresso Nacional de Ciências Sociais

Desafios da Inserção em Contextos Contemporâneos

23 a 25 de setembro de 2015 . UFES - VITÓRIA - ES



Anais do I Conacso

I Congresso Nacional de Ciências Sociais

1ª Edição

Realização:



Departamento de Ciências Sociais - UFES
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - UFES

Apoio:



A CULTURA POLÍTICA NO ASSENTAMENTO ZUMBI DOS PALMARES (CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ)

Elson dos Santos Gomes Junior
Professor do IFF e mestrando do PPGSP da UENF.

Resumo: Os estudos referentes à “cultura política” tiveram seu marco na Ciência Política norte-americana com Gabriel Almond em 1956, quando utilizou pela primeira vez o termo. Segundo Rennó (1998), este arcabouço conceitual, mesmo que de forma implícita, abordou questões como “subculturas políticas”, “socialização política” e “mudança na cultura” desde a Antiguidade. Desta forma encontra-se presente desde os estudos políticos clássicos. No âmbito destes estudos, primeiro esta pesquisa buscou identificar e caracterizar os integrantes do assentamento Zumbi dos Palmares situado no Norte Fluminense, e identificar sua forma de organização e a mobilização sociopolítica. Segundo, verificou o índice de mobilização instrumental em relação ao de mobilização a valores, considerando as práticas destes indivíduos em relação ao exercício da cidadania. Por último, caracterizou as formas de socialização política existentes entre os habitantes do meio urbano da cidade de Campos dos Goytacazes e os integrantes do Zumbi dos Palmares. Deste conjunto de variáveis que partiu da hipótese de que, os assentados tenderiam por conta de uma vida em comunidade iniciada com a forma “acampamento” a possuir uma cultura política mais “intensa” que os moradores do meio urbano (Campos dos Goytacazes-RJ).

Palavras-chave: cultura política; associativismo; assentamento rural.

Abstract: The studies on the “political culture” had their milestone in Science US policy with Gabriel Almond in 1956, when first used the term. According Rennó (1998), this conceptual framework, even if implicitly, addressed issues such as “political subcultures”, “political socialization” and “change in culture” since ancient times. This way is present from classic political studies. In these studies this research aimed to first identify and characterize members of Zumbi dos Palmares settlement located in the Norte Fluminense, and identify its form of organization and the socio-political mobilization. Second, found the instrumental mobilization index in relation to the mobilization of the values, considering the practices of individuals in relation to citizenship. Finally, characterized existing forms of political socialization among the inhabitants of the urban environment of the city of Campos dos Goytacazes and members of Zumbi dos Palmares. This set of variables hypothesized that the settlers tend because of a life-initiated community shaped “camp” to have a political culture more “intense” than residents of urban areas (Campos dos Goytacazes-RJ).

Keywords: political culture; associations; rural settlement.

Introdução

No Rio de Janeiro o MST se consolidou em finais da década de 1990, tendo a região Norte Fluminense como a área de concentração de suas ações. Marcada pela histórica atividade canavieira, principalmente em Campos dos Goytacazes (Lewin *et al.*, 2005, p. 65), possui grandes propriedades onde, com a falência do setor sucroalcooleiro, apresentou um quadro propício para atuação do movimento.

Os integrantes destes assentamentos (total de 11 na região Norte Fluminense) são oriundos tanto do meio rural quanto do urbano e, como afirma Belo (2012, p. 70), construíram organizações tanto em confluência quanto em oposição às propostas organizativas do MST. A diversidade de formas associativas e de mobilizações salienta a existência de disputas pelo direcionamento da atuação de indivíduos e sujeitos no campo. Para Neves (2008, p. 35) estes “agentes mediadores” são eficientes em processos de organização, na circulação de ideias, na construção de estratégias, que são geralmente agregadas em torno de movimentos associativos e instituições.

Apesar da existência de disputas e conflitos internos referentes ao MST e demais assentados, é possível salientar a presença de formas associativas que, por meio das possibilidades jurídicas do uso social da terra entre outros fatores, apontam para características tanto instrumentais quanto a valores (Azevedo e Prates, 1995, p. 105). A primeira pode ser preliminarmente discutida a partir do cálculo olsoniano baseado na relação entre custo e benefício. Para Olson (2011, p. 36) as formas associativas estão permeadas por estes cálculos e os indivíduos apenas dispõem de suas energias quando o primeiro (custo) é menor que o segundo (benefício).

No que tange a associação a valores, segundo Putnam (1997, p. 113), as organizações além de proporcionarem a socialização de formas de ação, também contribuem para o fortalecimento de laços de confiança. Neste sentido, o que possibilita frações de movimentos como o MST e/ou população rural assentada continuarem atuantes mesmo depois de conquistas materiais, está associado a um aprendizado que se inicia com a participação no acampamento, com sua importância simbólica e pedagógica (Sigaud, 2004, p. 14; Belo e Pedlowski, 2014, p. 76); ou seja, o compartilhar de concepções e valores que se consolidaram ao longo do tempo, contribuem para a manutenção da mobilização de indivíduos e atores mesmo quando estes alcançam suas conquistas particulares.

Os conceitos de “mobilização sociopolítica” e a “sofisticação política” (Azevedo e Fernandes, 2014, p. 201) tornaram-se centrais no sentido de identificar e caracterizar a cultura política existente na atuação do MST e demais assentados ligados em algum grau ao movimento, mais precisamente, dos integrantes do assentamento Zumbi dos Palmares, em Campos dos Goytacazes/São Francisco de Itabapoana (RJ). Estes conceitos complementam o esforço de caracterização da forma associativa e de atuação dos assentados e do MST no referido assentamento.

Neste quadro conceitual este estudo apresenta as características da cultura política do assentamento Zumbi dos Palmares, tomando como referência estudo anterior envolvendo a temática em Campos dos Goytacazes e Macaé. Com isso, a partir dos desdobramentos teóricos denominados pela literatura especializada de “Nova Cultura Política” (NCP), direciona sua análise para o entendimento da atuação (cultura política) dos integrantes do Zumbi dos Palmares.

1. Área de estudo e coleta de dados

O assentamento Zumbi dos Palmares está localizado entre os municípios de São Francisco de Itabapoana e Campos dos Goytacazes (Rio de Janeiro), mais precisamente, entre as coordenadas 21° 32’ e 21° 45’ S e 41° 11’ e 41° 16’ W. Apesar de ser considerado numericamente como único assentamento, divide-se em cinco núcleos, 506 lotes, em uma extensão de 8.00,293 hectares e uma área útil de 5.924,1 hectares (FAO/INCRA, 1999).

Sobre o questionário aplicado no Zumbi dos Palmares, salientamos ser o mesmo que foi usado para realização da pesquisa sobre cultura política em Campos dos Goytacazes e Macaé. Esta pesquisa, onde parte das análises encontra-se em Azevedo e Fernandes (2014), foi organizada pelo Observatório das Metrópoles em parceria com a Universidade Candido Mendes e a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

Como os estudos referentes à cultura política são, desde sua formalização na Ciência Política, estudos comparativos (Almond e Verba, 1992, p. 178; Rennó, 1998, p. 89), foi utilizado o mesmo questionário aplicado na pesquisa sobre Campos e Macaé (Azevedo e Fernandes, 2014) para coleta de dados, possibilitando assim, a elaboração dos indicadores a respeito da cultura política do assentamento Zumbi dos Palmares.

Assim, além do questionário, foram utilizados para coleta de dados os seguintes instrumentos: caderno de campo e o roteiro de entrevista semi-estruturado; além de consulta a dados coletados em pesquisa anterior¹. Estas atividades necessitaram de inúmeras visitas ao campo, as quais foram realizadas por meio de transporte público até os arredores dos núcleos. Vale ressaltar que todo o Zumbi dos Palmares foi percorrido a pé, com intuito de registrar, fotografar e estabelecer contatos, e que esta prática não deixou nenhuma rua do assentamento sem verificação.

¹ Ver Gomes Junior (2013).

2. Resultados

As contribuições da chamada “Nova Cultura Política” (Clark e Navarro, 2007) inserem-se em um momento histórico que não é conjuntural; ou seja, seus defensores afirmam que esta renovação teórica responde a uma série de transformações cujos elementos se encontram diretamente associados à chamada globalização. Neste sentido, inserem-se a intensificação do fluxo de capitais, os fluxos migratórios, mudanças nas formas de participação política, entre outros, evidenciadas nos países desenvolvidos.

Neste quadro, pesquisas buscaram analisar a influência destas mudanças em países em desenvolvimento, como o Brasil (Azevedo *et al.*, 2012). Os indicadores construídos em tais pesquisas, entre eles, associativismo, mobilização sociopolítica, exposição à mídia e socialização secundária, mostram que na perspectiva teórica da nova cultura política o Brasil possui, no geral, baixos índices em relação a outros países estudados (Azevedo *et al.*, 2009 a, p. 352). Assim, a presente pesquisa utilizou estes quatro indicadores como cerne da análise sobre a cultura política no Zumbi dos Palmares.

A região Norte Fluminense, mais precisamente Campos dos Goytacazes e Macaé, devido o quadro de mudanças econômicas que possibilitou maior fluxo de capitais e pessoas, elevou estas cidades à condição de pólos econômicos regionais. Como tais, atraíram o interesse de instituições e pesquisadores onde, entre outros estudos, foram realizadas pesquisas sobre a cultura política (Azevedo e Fernandes, 2014).

Considerando as possibilidades metodológicas em relação ao caráter comparativo dos estudos sobre cultura política (Rennó, 1998, p. 75), o questionário aplicado para coleta de dados no assentamento Zumbi dos Palmares (Campos dos Goytacazes/São Francisco de Itabapoana - RJ) foi o mesmo utilizado na pesquisa que abordou a cidade de Campos dos Goytacazes.

As análises realizadas nesta pesquisa são baseadas na construção de índices compostos, ou seja, cada índice é construído com base em um grupo de variáveis que o constitui. Desta forma, para a análise das formas de associativismo, foram consideradas as informações sobre as seguintes formas associativas: partido político, sindicato, grêmio ou associação profissional, igreja ou outra associação religiosa, grupo desportivo, cultural ou recreativo, grupo de associação voltada para defesa do meio ambiente e, por último, participação em outra associação voluntária qualquer.

Para análise da mobilização sociopolítica foram as seguintes informações: ação em defesa do meio ambiente, participação em fórum na internet, aparecer na mídia, contribuição para causas públicas, contatar político, participar de comício ou reunião política, participar de ato público (meio ambiente), participar de manifestações sociais, boicotar produtos e participação em abaixo-assinado.

Com relação ao índice de socialização secundária, foram utilizadas informações sobre: a regularidade com que os assentados conversam sobre política com os vizinhos, em reuniões associativas, em casa ou de seus familiares, em encontro com os amigos e no local de trabalho. Por último, no índice de exposição à mídia informativa e sua utilização para obter informações sobre política foram utilizadas informações sobre o uso da internet, do rádio, televisão e jornais.

A construção e análise dos quatro índices possuem um grau de variação que vai de 0 a 3. Sendo assim, quanto mais próximo estiver de 0, o indicador apresenta a não participação dos indivíduos na forma de ação contemplada. Já o contrário, quanto mais próxima de 3, mais os indivíduos comprovam participação no conjunto informado para construção do índice. Nestes termos, podemos avançar em direção às análises e resultados obtidos sobre a cultura política no assentamento Zumbi dos Palmares.

Os índices de associativismo mostram, de forma geral, uma intensidade muito baixa (ou seja, em uma escala de ponderação de 0-3 nenhuma das formas de associativismo ultrapassou sequer os 2 pontos)². Além disso, com exceção do associativismo profissional e religioso, as demais são pouco significativas. A exceção é a “participação em grupo cultural ou recreativo”, isto pelo fato de o assentamento já ter possuído ponto de cultura, grupos de fabrico de artesanato, práticas artísticas e uma escola de agroecologia³ (Gomes Junior, 2013, p. 17).

No que se refere à mobilização⁴ sociopolítica do Zumbi dos Palmares o maior índice é o “comício e reunião política”, seguido de “abaixo-assinado”. Os demais índices aparecem

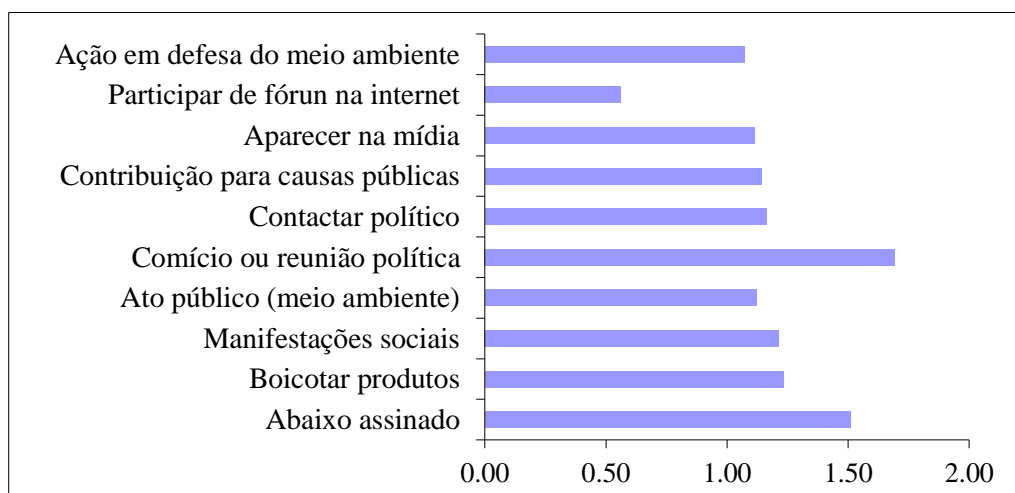
² Quando afirmo que estes índices são baixos, saliento que poucas das variáveis assinaladas ultrapassam metade das possibilidades de intensidade. Além disso, em um quadro de pesquisas mais geral e que abrange as metrópoles brasileiras em relação a de outros países, a cultura política dos brasileiros também é evidenciada como de pouca intensidade. Ver Azevedo, Sergio de. et al. *Metrópoles, cultura política e cidadania no Brasil. Cadernos Metrôpole (PUC/SP)*, v. 11, p. 347-366, (2009a).

³ Chamada pelos assentados de “Escolinha de Agroecologia” é um espaço de encontro realizado uma vez por mês com o intuito de trocar experiências e soluções agrícolas sustentáveis. Além disso, muitas experiências homeopáticas são socializadas. Por muito tempo funcionou no CIEPE de Travessão, no entanto, atualmente a proposta é de que seja itinerante e que possa ser realizada em outros Assentamentos.

⁴ O conceito de “mobilização sociopolítica” possui nesta pesquisa o significado de formas de organização e/ou participação de ações em prol de alcançar e/ou contribuir com interesses extra-individuais.

com um grau de mobilização muito próximo, excetuado o item “participar de fórum na internet”, que tem desempenho muito baixo.

Gráfico 1 - Mobilização sociopolítica dos integrantes do Zumbi dos Palmares



É possível dizer que os índices de mobilização sociopolítica dos integrantes do Zumbi dos Palmares, excetuando “comício e reunião política” (que de forma singular supera “abaixo-assinado”), também são relativamente baixos quando comparados aos índices obtidos em pesquisas sobre cultura política que consideram elementos da Nova Cultura Política (Azevedo, Sergio de. *et al.*, 2009 a, p. 352).

A grande novidade é que, pela primeira vez em pesquisas deste tipo, o item “comício ou participação política”⁵ aparece em primeiro lugar superando o “abaixo-assinado” que sempre se apresenta como a manifestação mais utilizada, até mesmo, pelo fato de se tratar de um instrumento que exige menor custo de participação (ou seja, apenas uma assinatura) como bem afirma Olson (2011, p. 36).

Azevedo e colaboradores (2009 b, p. 711) apresentaram uma possibilidade explicativa em estudo realizado sobre a chamada “nova cultura política” (NCP) onde foram analisados sete países, entre eles, Brasil, Canadá, Estados Unidos, França, Suécia, Espanha e Portugal. Em todos estes países, a modalidade de ação sociopolítica “abaixo-assinado” é superior ao

⁵ O que foi verificado, primeiramente, na cidade de Campos dos Goytacazes (Azevedo e Fernandes 2014) e posteriormente no Zumbi dos Palmares por meio desta pesquisa. No entanto, no primeiro caso, a questão não foi problematizada pelos autores no trabalho publicado no referido ano. Mesmo sem este tratamento e abordando outra realidade, o trabalho de Azevedo e colaboradores (2009 b) apresentou a possibilidade de problematização via análise por nível de escolaridade.

índice “participação política”. Azevedo e colaboradores também mostram que este índice não é maior apenas nos casos de baixa escolaridade, ou seja, onde se verifica quatro anos ou menos de estudo. Isto pode apontar que, na cidade de Campos e, conseqüentemente no Zumbi dos Palmares, esta especificidade pode ter relação com um baixo nível de escolaridade que contribui para que as pessoas optem pela mobilização em reuniões políticas pelo fato de muitas vezes estarem impossibilitadas de manifestarem-se através da forma escrita.

O que ajuda a explicar a preponderância da “participação política” é, também, o próprio processo de constituição do assentamento que, segundo os próprios assentados, possuiu certo investimento por parte de políticos locais (mesmo que seja de forma localizada e pontual, como em períodos eleitorais).

Quanto a “assinar um abaixo-assinado”, Azevedo e Fernandes (2014, p. 207), sugerem que aparece em segundo lugar em grau de intensidade por conta da pouca energia investida nesta forma de mobilização. No caso específico do Zumbi dos Palmares, outro fator importante é que o “abaixo-assinado” constitui-se no assentamento em um instrumento que pode ser usado tanto para equalizar demandas como também, para a “aceitação” de determinado assentado em potencial. Durante o trabalho de campo⁶, inúmeras vezes foram mencionadas experiências de assinatura para que pudesse ser corroborada a presença de determinadas pessoas como instrumento de composição do processo de acesso ao assentamento.

Como exemplo, um assentado “X”, cujo irmão ficou doente e veio a falecer, precisou de um abaixo-assinado para que, diante do INCRA, pudesse demonstrar ser bem aceito pela comunidade do núcleo e demonstrar que realmente vivia e trabalhava no lote. Esta experiência foi vivenciada, segundo especificidades, por outros indivíduos que já estão assentados ou em processo de regularização.

Agora quando comparamos os dados referentes à intensidade de associativismo e mobilização política relacionando o assentamento Zumbi dos Palmares a Campos dos Goytacazes, podemos construir uma análise enriquecedora. Como bem salientou Rennó (1998), o aparato teórico da cultura política possui implícito o elemento comparativo. Vejamos os índices na tabela seguinte.

⁶ Termo utilizado aqui com o propósito de expressar o cotidiano de coleta de dados e informações no assentamento.

Tabela 1 - Intensidade de associativismo no Zumbi dos Palmares e Campos dos Goytacazes

Formas de associativismo	PA Zumbi dos Palmares	Campos dos Goytacazes
Partidos políticos	0,09	0,29
Sindicato, grêmio ou associação profissional	1,48	0,42
Igreja ou organização religiosa	1,78	1,87
Grupo desportivo, cultural ou recreativo	0,41	0,63
Outra associação voluntária	0,09	0,53
Média	0,68	0,62

Com exceção do associativismo profissional, em todas as demais formas os índices que representam o assentamento são menores. No entanto, quando se considera a média esta interpretação é modificada; ou seja, apesar de todas as dificuldades enfrentadas pelos assentados (Pedlowski, 2011, p. 127), a intensidade dos índices de associativismo presentes no Zumbi dos Palmares são, em média, maiores do que os verificados na cidade de Campos dos Goytacazes (tida como pólo regional).

Isto aponta para um diferencial na formação da sociabilidade do assentamento; ou seja, a importância do acampamento para gênese da cultura política dos assentados (Sigaud, 2004; Sigaud *et al.*, 2010; Belo e Pedlowski, 2014). Logo, todo o processo de operacionalizar estrategicamente a “forma acampamento” (Sigaud *et al.*, 2010, p. 7) e, com isso, de alimentar todas as suas demandas, proporcionou aos assentados um conjunto de ações (participações, construções e experiências) que marcou o processo de formação de sua cultura política. Agora, quando verificamos os dados referentes à mobilização sociopolítica, os índices são significativamente diferentes, principalmente, pela diminuição das disparidades e superioridade, em sua maioria, por parte do assentamento.

Acreditamos que um dado que deve ser levado em consideração é o “aspecto histórico” da trajetória de vida dos assentados. Quando utilizamos este termo, o percebemos como uma vida de lutas, onde estas experiências de mobilização muitas vezes não alcançaram êxito nas primeiras tentativas (Gonçalves, 2004, p. 89; Alentejano, 2011, p. 32).

Assim, além do processo que envolveu todo o período no acampamento, necessitou-se também de angariar forças para a superação de dificuldades estruturais e de serviços diretamente relacionadas ao assentamento. Neste sentido, a materialização destas ações é apresentada na tabela 11.

Tabela 2 - Intensidade de mobilização sociopolítica segundo a modalidade de ação política em Campos e no PA Zumbi dos Palmares

Modalidade de ação sociopolítica	PA Zumbi dos Palmares	Campos
Assinar um abaixo-assinado	1,51	1,76
Boicotar produtos	1,23	0,84
Participar de manifestação social	1,21	0,93
Participar de comício ou reunião política	1,69	1,85
Contatar políticos/alto funcionário do Estado	1,16	0,94
Dar dinheiro/recolher fundos para causas públicas	1,14	0,89
Contatar ou aparecer na mídia	1,11	0,62
Participar de fóruns pela internet	0,56	0,70
Média	1,18	1,07

Os assentados, considerando a totalidade das formas de ação política, possuem níveis de intensidade maiores de mobilização sociopolítica que os encontrados em Campos dos Goytacazes⁷ (em sua maioria e, também, em média). Nas modalidades em que os índices referentes ao assentamento são superiores, podemos realizar algumas considerações que esclareçam a respeito desta superioridade.

A primeira modalidade, “boicotar produtos”, pode-se dizer que a não compra de alguns insumos agrícolas estão fortemente associados a sua superioridade. Podemos apontar, principalmente, insumos que podem ser inseridos no conjunto dos chamados “agrotóxicos” (herbicidas, fungicidas e inseticidas). Algumas culturas cultivadas no assentamento, como o abacaxi, possuem uma grande demanda destes insumos (Terra *et al.*, 2011, p. 172). No entanto, experiências negativas de intoxicação associadas ao desenvolvimento de uma concepção produtiva (agroecológicas) têm conduzido alguns poucos assentados a diminuir o consumo destes produtos ou, até mesmo, não adquiri-los (Gomes Junior, 2013, p. 17)⁸.

Na modalidade “participar de ação social”, o próprio fato de estar em um assentamento de reforma agrária já explica bastante este índice (Sigaud, 2004; Belo e Pedlowski, 2014). Além disso, as condições em que os assentados receberam a terra (sem energia elétrica, muitos lugares sem ruas abertas, nenhuma condução, entre outros fatores) foram agravantes de mobilização que

⁷ Fonte: Pesquisa Observatório das Metrópoles, Iuperj, ICS-UL, ISRP (2008); Pesquisa Observatório das Metrópoles, UENF, Ucam-Faperj (2009).

⁸ Esta pesquisa mostra o papel da “Escolinha de Agroecologia”, onde os assentados compartilham formas alternativas de solucionar problemas agrícolas. Em seus trabalhos, são socializadas experiências negativas com agrotóxico e os males causados por estes produtos. Durante a pesquisa, alguns assentados, mesmo os que não usam agrotóxicos, afirmaram que tiveram algum tipo de irritação ou complicação de saúde através de contaminação pelo ar.

impuseram a esta população, em algum momento, atos de mobilização em prol destes serviços elementares. Mesmo que não se tenha chegado ao ideal, em algum nível, houve avanço por conta destas condições, principalmente, se considerado a relação entre o custo de tais mobilizações e seus benefícios (Olson, 2011, p. 37; Azevedo e Prates, 1995, p. 105).

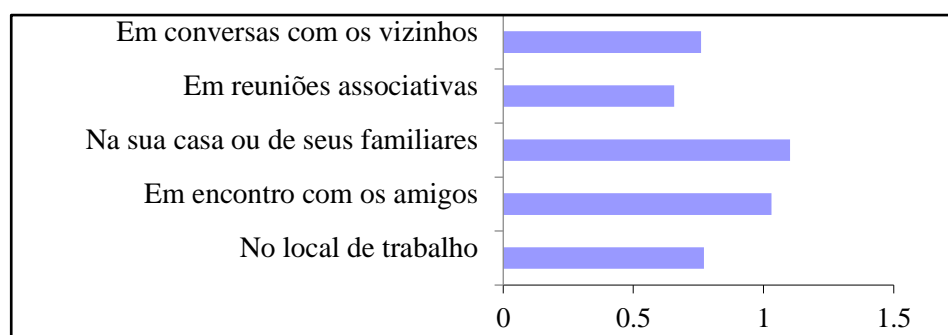
Mesmo que este processo tenha se enfraquecido a partir da entrega dos lotes aos assentados, estas experiências foram vivenciadas pela necessidade de contribuir para criação e organização de um espaço de convivência e moradia que, primeiro, foi um espaço de luta. Por conta disso, os dados a respeito do associativismo são maiores no Zumbi dos Palmares. A presente diminuição de sua intensidade é compreensível, enquanto não houver a necessidade de esforços cuja recompensa seja compatível com os mesmos (Olson, 2011).

Mesmo que os valores que passaram a vigorar no cotidiano do Zumbi dos Palmares estejam mais próximos de “instrumentais” do que ideais (Azevedo e Prates, 1995), e que enquanto “comunidade” (Putnam, 1997, p. 101) isso tenha contribuído em alguma medida negativamente para a solução dos anseios e necessidades da grande maioria, experiências de mobilização foram vivenciadas e, apesar de tudo, não desapareceram em meio a um individualismo avassalador, pois existem parcerias (amizades, lembranças, aprendizados, vivências, memórias) que coexistem e fazem parte desta identidade maior chamada assentamento Zumbi dos Palmares.

A “sofisticação política” dos indivíduos pertencentes ao Zumbi dos Palmares será analisada de acordo com a proposta analítica de Azevedo e Fernandes (2014, p. 201). Segundo estes autores a sofisticação política divide-se em dois conjuntos de fatores. O primeiro conjunto, chamado de “socialização secundária”, busca apreender o índice de intensidade com que os indivíduos conversam sobre política no local de trabalho, em encontro com os amigos, em casa com os familiares, em reuniões associativas e em conversas com os vizinhos. Já o segundo é chamado “exposição à mídia”, analisa a intensidade com que os integrantes do assentamento acessam informações sobre política através de jornais, televisão, rádio e internet.

Quanto ao primeiro conjunto, socialização secundária, os índices mostram que os assentados possuem baixos índices quando o assunto é “falar sobre política”. Assim, as variáveis que compõem o referido índice apontam que no Zumbi dos Palmares poucos são os momentos em que seus integrantes reservam para tratar de assuntos referentes à política, como pode ser visualizado no gráfico a seguir.

Gráfico 2 - Índice de socialização secundária dos integrantes do PA Zumbi dos Palmares



Em uma escala analítica de 0 a 3, nenhuma das variáveis acima passou de (1,2), evidenciando que os assentados possuem em seu cotidiano a “política” como um assunto dentre os que são tratados com pouca frequência e/ou intensidade. Estas variáveis possuem grande influência da organização espacial dos assentados e do nível de “energia” que necessita ser gasto para que haja maior interação (Fialho, 2008, p. 73).

O primeiro deles, “conversas com os vizinhos”, pode ser explicitado pelo fato de que geograficamente os assentados vivenciam um cotidiano de distâncias, uma vez que os lotes impõem esta organização. Assim, com exceção do núcleo IV⁹, que possui uma agrovila, nos demais núcleos do assentamento as pessoas estão muito dispersas e por isso, acabam mantendo relações que não contam com encontros frequentes.

No que se referem a reuniões associativas, os assentados tem nas associações um espaço de reivindicações e discussões que foi o mais acionado. No entanto, com o passar dos anos, estes passaram a receber o descrédito em relação à efetiva capacidade de resolução de anseios e conflitos. Somam-se a isto as disputas internas que contribuiram para a multiplicação destas associações. Por conta destes fatores, “falar de assuntos políticos”, apesar de pouca intensidade, apareceu com evidência mais aparente no espaço da casa dos assentados.

Quando comparados aos índices de intensidade de Campos dos Goytacazes podemos perceber uma grande diferença entre as duas realidades. Segundo Azevedo e Fernandes (2014, p. 208), enquanto esta possui um índice de socialização secundária de (1,65), no assentamento este índice é de (0,86); ou seja, praticamente o dobro. Isso pode ser muito bem explicado pela organização espacial da cidade e pela peculiar característica de proximidade entre os indivíduos que, por meio desta, podem estabelecer maiores níveis de relações

⁹ O núcleo II também possui uma organização em agrovila, no entanto, como os próprios Assentados afirmam, esta organização existe apenas no papel.

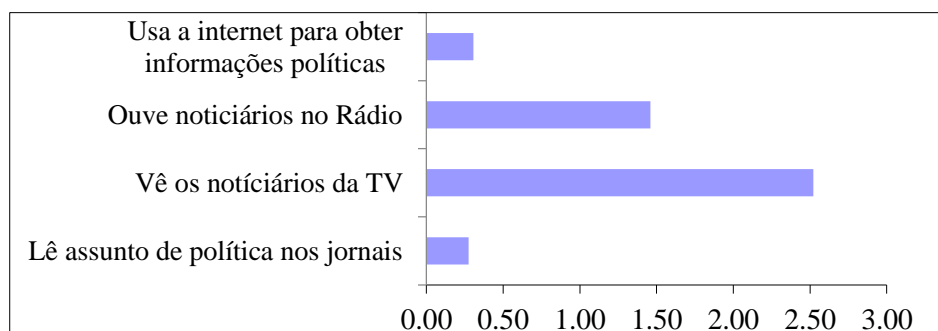
interpessoais; ou seja, são formas específicas de sociabilidade onde a última apresenta maior dinamismo (o que não significa superioridade em termos qualitativos).

Nestes termos, comparativamente, em Campos dos Goytacazes esta socialização é mais intensa “no local de trabalho”, seguido de “em casa com os familiares”, “encontro com os amigos”, “em conversas com os vizinhos” e, por último, “em reuniões associativas”. Com exceção deste último (aproximadamente 1,0), todos os demais apresentaram um grau de intensidade superior a (1,4), de uma escala analítica de 0 a 3; ou seja, no que se refere à socialização secundária, os assentados apresentam índices distantes em relação aos apresentados pelos indivíduos moradores da cidade.

Quanto ao acesso dos assentados a informações referentes à política por meio de mídias, estes apresentam um índice médio de intensidade igual a (1,14). Azevedo e Fernandes (2014, p. 209) apontam que este dado referente aos indivíduos moradores de Campos dos Goytacazes é igual a (1,55). Por conta de toda ausência de infraestrutura e dificuldades de acesso a serviços por que passam os moradores do Zumbi dos Palmares (Pedlowski, 2011), esperávamos que este índice pudesse ser menor em relação aos evidenciados em Campos dos Goytacazes.

Para Azevedo e Fernandes (2014, p. 210), a exposição à mídia informativa direciona para “sofisticação política”, principalmente, quando os indivíduos buscam informações em jornais impressos. Isto, pelo fato de exigir “maior grau de interesse, atenção e compreensão cognitiva por parte dos indivíduos”. Neste sentido, os dados referentes ao Zumbi dos Palmares apresentam a seguinte configuração:

Gráfico 3 - Índice de exposição à mídia informativa no PA Zumbi dos Palmares



Apresentando índices semelhantes aos da cidade de Campos dos Goytacazes, os assentados possuem como principais veículos de informação sobre política os telejornais e

os veículos de radiodifusão. Segundo Azevedo e Fernandes (2014, p. 208), quando se usa como referencial apenas os dados referentes à leitura de jornais, Campos dos Goytacazes apresenta um índice de (1,13), enquanto que no Zumbi dos Palmares é de (0,28).

Diferenciais semelhantes foram confirmados no que se refere ao uso da internet e a leitura de jornais, tanto para o Zumbi dos Palmares quanto para Campos dos Goytacazes. Neste sentido, nas duas realidades a internet é um veículo de acesso a assuntos sobre política mais utilizada que os jornais. O diferencial, neste caso, fica por conta de que em Campos verifica-se mais que o dobro de acesso a este veículo de informação.

Além dos fatores relacionados à precariedade de serviços no assentamento (Pedlowski, 2011), a “sofisticação” política (Azevedo e Fernandes, 2014, p. 207) sofre com um fator marcante, ou seja, o nível de escolaridade dos assentados. Assim, em uma realidade social onde, somados a porcentagem dos que não possuem qualquer grau de escolaridade e os que possuem a 3ª série do Ensino Fundamental ou menos se obtém o percentual de 41,8%, fica estruturalmente debilitado qualquer possibilidade da existência de uma “sofisticação política”. Principalmente, quando a leitura possui uma preponderância nesta análise.

As análises do conjunto de fatores que constituem a teoria da cultura política (Almond e Verba, 1992; Azevedo e Fernandes, 2014; Azevedo *et al.*, 2009a) apontam que, de modo geral, os índices médios são baixos no Zumbi dos Palmares. Os índices médios em uma escala de 0 a 3 não passam de 1,5; ou seja, nem mesmo chegam a atingir a metade da intensidade máxima possível. Estes números são menos expressivos quando comparados com os índices referentes a Campos dos Goytacazes, com exceção, dos fatores relacionados à participação política. Assim, em uma perspectiva comparada, podemos visualizar melhor estes dados na tabela 12.

Tabela 3 - Determinantes da cultura política em Campos e no PA Zumbi dos Palmares

Determinantes	Zumbi dos Palmares	Campos dos Goytacazes
Associativismo	0,68	0,62
Mobilização sócio-política	1,18	1,07
Exposição à mídia	1,14	1,55
Socialização secundária	0,86	1,65

Os resultados apontam para existência de experiências diferenciadas de formação da cultura política, o que aponta para algumas especificidades em sua configuração. Para os integrantes do assentamento estas diferenças são maiores em relação aos fatores cognitivos.

Já quando analisados os elementos referentes à participação política, os índices referentes a Campos dos Goytacazes são inferiores e/ou de diferença pouco significativa.

Considerações Finais

Considerando as especificidades do meio rural, suas formas de sociabilidade, disponibilidade de serviços entre outras, podemos concluir que o processo de construção de uma identidade a partir da exclusão do acesso a terra contribuiu para uma configuração essencial para a formação da cultura política dos integrantes do assentamento Zumbi dos Palmares.

Assim, todo o processo de luta iniciado a partir da forma acampamento de luta, contribuiu para que os assentados, mesmo não possuindo experiências anteriores de luta por terra, pudessem construir uma cultura política, em termos de associativismo e mobilização política, mais intensa que os moradores do meio urbano da cidade de Campos dos Goytacazes.

Referências

ALENTEJANO, Paulo Roberto R. O Norte Fluminense, a luta pela terra e a política de reforma agrária no estado do Rio de Janeiro. In. PEDLOWSKI, Marco A. et al.

Desconstruindo o latifúndio: a saga da reforma agrária no Norte Fluminense. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011.

ALMOND, G.; VERBA, S. La cultura política. In BATLE, Albert. **Diez textos básicos de Ciência Política.** Barcelona: Ariel, 1992 [1963].

AZEVEDO, S.; FERNANDES, J. S. **Pólos regionais do Norte Fluminense e a Região Metropolitana: cultura política em perspectiva comparada.** Cadernos Metrópole (PUC/SP), v. 16, p. 195-217, 2014.

AZEVEDO, Sergio de. et al. **Metrópoles, cultura política e cidadania no Brasil.** Cadernos Metrópole (PUC/SP), v. 11, p. 347-366, (2009 a).

_____. **Mudanças e permanências da cultura política nas metrópoles brasileiras.** Dados - Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 52, n. 3, PP. 691-733, (2009 b).

AZEVEDO, Sérgio de. et al. (Org.). **Cultura Política, Cidadania e Voto: desafios para a governança metropolitana.** 1. Ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2012.

AZEVEDO, Sérgio de; PRATES, Antonio Augusto Pereira. **Movimientos sociales, accion colectiva y planificacion participativa em el Brasil.** Revista EURE, v. 21, n. 64, PP. 103-120, Santiago de Chile, diciembre 1995.

BELO, D. C.; PEDLOWSKI, M. A. **Acampamentos do MST e sua importância na formação da identidade do Sem Terra.** Revista NERA (UNESP), v. 17, p. 71-85, 2014.

BELO, Diego Carvalhar. **O processo de formação dos acampamentos e seus impactos no desenvolvimento dos assentamentos de reforma agrária na região Norte Fluminense.** 2012 (Mestrado - Pós-Graduação Políticas Sociais, Campos dos Goytacazes, 2012).

CLARK, T. N. e NAVARRO, Clemente J. **La Nueva Cultura Política.** Miño y Dávila, 2007.

FIALHO, Fabrício Mendes. **As Múltiplas Definições do Conceito de Capital Social.** BIB. Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, v. 65, p. 71-87, 2008.

GOMES JUNIOR, E. S. **A importância das atividades culturais na formação da identidade coletiva em assentamentos de reforma agrária.** (Monografia - Graduação em Ciências Sociais, Campos dos Goytacazes, 2013).

GONÇALVES, C. U. **Capelinha: marco e marcas da luta pela terra no Rio de Janeiro.** Vértices (Campos dos Goytacazes), Campos dos Goytacazes, v. 6, n. 2, p. 83-102, 2004.

LEWIN, Mônica et al. **Uma nova abordagem da questão da terra no Brasil.** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2005.

NEVES, Delma Pessanha (org.). **Desenvolvimento social e mediadores políticos.** Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.

OLSON, Mancur. **A lógica da ação coletiva.** São Paulo: Edusp, 2011.

PEDLOWSKI, Marco A. Os limites da Reforma agrária desassistida na região norte do Estado do Rio de Janeiro: entre o descaso do Estado e a resistência dos assentados. In: PEDLOWSKI, Marco A. et al. **Desconstruindo o latifúndio: a saga da reforma agrária no Norte Fluminense.** Rio de Janeiro: Apicuri, 2011.

PUTNAM Robert D. **Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna.** Rio de Janeiro, Ed. Fundação Getúlio Vargas, 2007.

RENNÓ, L. **Teoria da cultura política: vícios e virtudes.** BIB, Rio de Janeiro, n. 45, p. 71-92, 1998.

SIGAUD, Lygia et al. **Ocupações e Acampamentos: sociogênese das mobilizações por reforma agrária no Brasil.** Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

SIGAUD, Lygia. **“Ocupações de Terra, Estado e movimentos sociais no Brasil”.** Cadernos de antropologia social, n. 20, p. 11-23, 2004.

TERRA, Maria Alice da Costa et al. As características e repercussões socioambientais do uso de agrotóxicos em um assentamento de reforma agrária no Norte Fluminense. In: PEDLOWSKI, Marco A. et al. **Desconstruindo o latifúndio: a saga da reforma agrária no Norte Fluminense.** Rio de Janeiro: Apicuri, 2011.